

RÜCKERT, Bianca. **As práticas de saúde no MST do Vale do Rio Doce, MG: normas e valores na atividade.** 2012. 165 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.<sup>1</sup>

**AS PRÁTICAS DE SAÚDE DO MST DO VALE DO RIO DOCE, MG:  
NORMAS E VALORES NA ATIVIDADE<sup>2</sup>**

*The MST health practices in the Rio Doce Valley, MG:  
norms and values in the activity*

RÜCKERT, Bianca<sup>3</sup>

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Brasil constitui um dos movimentos sociais de luta pela terra e por reforma agrária mais expressivos em todo o mundo. Um movimento social que constrói experiências nas diversas áreas de atuação, ao compreender a luta pela reforma agrária numa perspectiva mais ampla do que o acesso à terra. Busca, dessa forma, desenvolver práticas de saúde condizentes com seus ideais de vida no campo. A pesquisa objetivou investigar as práticas de saúde desenvolvidas em assentamentos e acampamentos do MST na região do Vale do Rio Doce, Minas Gerais. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, um estudo de caso, cujas técnicas de investigação utilizadas foram entrevista de grupo focal, observação participante e entrevista semi-estruturada. Adotou-se como referencial teórico a Ergologia, que apresenta como conceito central a atividade do trabalho. Partindo dos pressupostos sobre a vida como debate de normas, tal como proposto por Georges Canguilhem, a Ergologia afirma que toda atividade é, em alguma medida, adesão a uma norma antecedente e, em outra medida, construção de novas normas no trabalho. Entre as normas antecedentes e o trabalho que se desenvolve de fato, há escolhas, decisões que são da natureza dos valores. Para a Ergologia, o trabalho é, portanto, um processo que confere ao ser humano a constante capacidade de instituição de novas normas no meio. Para o desenvolvimento da pesquisa, partiu-se de um ideal de saúde do MST (normas antecedentes) e buscou-se identificar práticas condizentes com esse ideal. Nesse sentido, as atividades investigadas foram: atividade agrícola agroecológica, atividade docente, envolvendo ações de saúde e ambiente, e atividade do cuidado, desenvolvida por um coletivo de mulheres. Essas práticas foram investigadas com o objetivo de identificar o debate de normas e valores e possíveis renormalizações que se inscrevem no âmbito da atividade, para o qual se

---

<sup>1</sup> Orientadora: Antônia Vitória Soares Aranha, Doutora em Educação pela PUCSP, Professora Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – FaE/UFMG. E-mail: <antoniavitoria@uol.com.br>.

<sup>2</sup> Auxílio Financeiro / Financial Aid: Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, FaE/UFMG; CAPES/REUNI/UFMG.

<sup>3</sup> Mestre em Educação pela FaE/UFMG, Linha de Pesquisa Política, Trabalho e Formação Humana, Farmacêutica, Analista de educação e Pesquisa em Saúde da Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais – ESP-MG. E-mail: <biancaruckert@yahoo.com.br>.

contou com o aporte teórico da Saúde Coletiva. Esta foi utilizada com o objetivo de analisar as escolhas que existem no âmbito das atividades estudadas. A análise dos resultados foi desenvolvida em dois eixos: um primeiro eixo voltado para a relação entre a saúde e a reforma agrária, no qual se inscrevem principalmente as práticas de promoção da saúde; e um segundo eixo voltado para as práticas de cuidado em saúde, desenvolvidas pelo coletivo de mulheres cuidadoras. Os resultados da análise evidenciaram a circulação de valores relacionados: à saúde, como resultado de melhores condições de vida e trabalho para o campo; ao direito à saúde; à luta pela reforma agrária e pela transformação da sociedade; à valorização das técnicas e dos saberes populares no âmbito da agroecologia e da saúde; à promoção da autonomia dos sujeitos diante do modelo capitalista de desenvolvimento para o campo, da indústria alimentícia e do complexo médico-industrial; ao cuidado com a vida e com a natureza; e à solidariedade. Percebeu-se, assim, certa renormalização das normas biomédicas nas atividades pesquisadas e, em alguma medida, a incorporação do projeto/herança da saúde do MST. Percebeu-se ainda que a busca pela renormalização passa por uma postura crítica paradigmática. Trata-se de racionalidades que propõem uma concepção de ser humano integral, uma visão ampliada de saúde e uma visão de totalidade homem-natureza, para citar os aspectos mais significativos. Mais do que uma crítica às normas biomédicas, tais valores se relacionam com os horizontes sociais mais amplos propostos pelo MST. Essa capacidade de renormalização da atividade mostra-se mais potente à medida que atinge os coletivos, evidenciando que a instauração de novas normas de saúde no MST passa pela organização política dos assentamentos e acampamentos de reforma agrária e por sua própria via organizativa. Como movimento social, o MST propõe para si normas próprias; mostra que a saúde não pode ser ofertada por valores de mercado; e evidencia uma estreita relação entre a saúde e a reforma agrária, e vice-versa. Ressalta-se a importância de o MST continuar sistematizando experiências e elaborando referências que sirvam como orientadores das práticas de saúde, no sentido normativo da atividade.

**Palavras-chave:** Práticas de saúde; Normas e valores na atividade; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

#### **ABSTRACT**

The Landless Rural Workers' Movement (MST) of Brazil is one of the most significant social movements that struggle for land and worldwide agrarian reform. It's a social movement that builds experiences in different areas, understanding the struggle for agrarian reform in a wider perspective than access to land. Thus they search to develop health practices consistent with their ideals of country life. In this way, this research aimed to investigate health practices developed in MST settlements and camps, situated in the region of the Rio Doce Valley, in Minas Gerais. This is a qualitative research, a case study, and the investigative techniques used were focus group, participant observation and semi-structured interview. It was adopted Ergology as a theoretical framework, which presents work activity as a central concept. Based on the assumptions about life as debate rules, as proposed by Georges Canguilhem, the Ergology says that every activity is, to some

extent, an adherence to a rule antecedent, and in other measures, construction of new standards in the workplace. Between standards and background work that develops in fact, there are choices, decisions that are in the nature of the values. For Ergology, the work is therefore a process that gives the human being the constant ability to institute new standards in the middle. For the development of this study we started from an ideal health conception of MST (antecedent norms), looking for identify the practices that were consistent with this ideal. About this, were investigated the activities: agroecological farming, teaching, actions involving health and environment, care, all of them developed by a women's collective. This practices were investigated in order to identify the debate of values and norms and possible renormalizations that we found in activity theory sphere, for this we also used the theoretical support of Collective Health. This was used in order to analyze the choices that exist within the activities studied. The analysis was conducted in two axes, a first axis was toward the relationship between health and land reform, which primarily enroll practices of health promotion, and a second axis oriented practices in health care, developed by collective of women caregivers. The results showed the movement of related values: health, as a result of better conditions of life and work in the field, the right to the health, the struggle for agrarian reform and the transformation of society, the appreciation of popular techniques and popular knowledge about the agroecology and the health; the promoting of individuals autonomy before the capitalist model of development for the field, of food industry and of the medical-industrial complex; the care about life and nature, and the solidarity. It was felt, therefore, a certain renormalization of standards in biomedical activities surveyed and, to some extent, the incorporation of the project / inheritance MST health. It was also realized that the search for renormalization undergoes a critical paradigm. These are rationalities which propose a design of the whole human being, a broader view of health and a vision of the whole man and nature, to name the most significant aspects. More than a critique of biomedical standards, these amounts relate to broader social horizons proposed by the MST. This ability of renormalization activity seems more powerful as they reach the collectives, showing that the introduction of new norms of health in MST goes through political organization of the camps and the settlements and on its own organizational way. As a social movement, the MST proposes norms for your own; shows that health can not be offered by market values, and shows the close relationship between health and land reform, mutually. We stress the importance that the MST continues to systematizing experiences and elaborating references that can serve as guiding health practices, in the normative sense of the activity.

**Keywords:** Health practices; Norms and values in the activity; Landless Rural Workers Movement.

**Data da submissão:** 20/01/13

**Data da aprovação:** 20/02/13